

**RELATÓRIO DA SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
Câmpus Rio Grande**

**RIO GRANDE  
2015**

## **RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO LOCAL**

### **Câmpus Rio Grande**

#### **Representantes do corpo técnico-administrativo**

Henriette de Mattos Pinto de Freitas (Titular)

Artur Freitas Arocha (Titular)

Andrea Bulloza Trigo Passos (Titular)

Juçara Nunes da Silva (Suplente)

Eliza Terres Camargo (Suplente)

#### **Representantes do corpo docente**

Onorato Jonas Fagherazzi (Titular)

Sabrina Hax Duro Rosa (Titular)

Cláudia Turik (Titular)

Carlos Rodrigues Rocha (Suplente)

#### **Representantes discentes**

Sandra Regina Santos Brasil

Darling de Andrade Lourenço

#### **Representante da comunidade externa**

Luiz André Beugochea da Silva

**RIO GRANDE**

**2015**

## **INTRODUÇÃO**

A autoavaliação no IFRS câmpus Rio Grande é resultado do trabalho da CPA- Comissão Própria de Avaliação Central, juntamente com a Comissão Própria de Avaliação Local do referido câmpus. Esta proposta visa apresentar os resultados do processo avaliativo realizado no ano de 2014.

Tal processo se deu pela aplicação de instrumentos online à comunidade interna, através de questionários referentes à avaliação da instituição como um todo, dos cursos e auto-avaliação discente, composto por questões objetivas e subjetivas.

Desta forma, a SPA aplicou os instrumentos à comunidade interna, composta pelos alunos, professores e técnicos administrativos, sendo que os alunos realizaram avaliação da instituição como um todo, do curso e uma autoavaliação. Já os servidores docentes e técnicos administrativos avaliaram a instituição no todo. Nos questionários da avaliação online havia as opções de concordar totalmente, apenas concordar, nem concordar/nem discordar, discordar e discordar totalmente, sendo que o sujeito deveria optar por uma e ao final colocar suas observações no campo destinado, se julgasse necessário.

As questões serão apresentadas e analisadas, no decorrer deste relatório, com base no Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) e no Termo de Metas, - documentos da Instituição - bem como com a comparação com os dados do relatório anterior, referente ao ano de 2013.

A descrição e análise desses resultados visam contemplar as especificidades e diversidades de uma Instituição ampla e composta por diversos câmpus. Desta forma, o conteúdo deste trabalho servirá como instrumento para o CONSUP- Conselho Superior, Reitoria e Direções juntamente com suas equipes, traçarem metas e assim contribuir para o planejamento Institucional.

## 1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

### 1.1. ARTICULAÇÃO DO PDI COM AS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, CONSOLIDAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA INTERNA E COMUNIDADE EXTERNA

O Programa de Autoavaliação do IFRS estabelece alguns indicadores que pretendem identificar, a partir do olhar da comunidade interna e externa, a consolidação e institucionalização das políticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como sua articulação, conforme analisado abaixo:



Figura 1: possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos

Na figura 1, quanto ao indicador “possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos”, observa-se que 55% da comunidade escolar e acadêmica percebem possibilidades de participação nos processos, 21% encontram-se entre os que não identificam possibilidade de participação nos processos institucionais e de cursos. Entre estes últimos, chama atenção o número significativo de 24% de pessoas que não concordam, nem discordam, o que pode indicar uma indiferença em relação aos processos de participação institucional ou a ausência desses espaços ou a falta de ações de sensibilização para tal. Somados os percentuais de pessoas que se mantiveram indiferentes com os que discordaram ou discordaram totalmente, fica em 45% o percentual de pessoas que não participam ativamente dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos, o que demonstra a necessidade de se intensificar a divulgação de tais processos e se criar mecanismos de motivação da comunidade à participação.



Figura 2: a Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão

Na figura 2, quanto ao item “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão”, observa-se que 80% da comunidade escolar e acadêmica concorda ou concorda totalmente que existam possibilidades de participação nos programas e projetos de extensão. 20% dos respondentes manifestaram indiferença, discordam ou discordam totalmente da existência de possibilidades de participação nas ações de extensão.



Figura 3: a Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa

Na figura 3, com relação ao indicador “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa”, 76% dos participantes manifestaram concordar ou concordar totalmente com as possibilidades de participação nas atividades de pesquisa, o que representa um número bastante significativo, considerando que o IFRS tem apenas seis anos de existência. Apenas 7% referiram discordar ou discordar totalmente com a existência de espaços de participação nas ações de pesquisa e 17% manifestaram indiferença.



Figura 4: a Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integrem docentes, discentes e técnico-administrativos da educação básica, técnica e superior

Na figura 4, no indicador “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integrem docentes, discentes e técnico-administrativos da educação básica, técnica e superior”, 63% dos respondentes afirmam concordar ou concordar totalmente com as possibilidades de integração. No entanto, 9% afirmam discordar ou discordar totalmente dessas possibilidades e 28% afirmam que são indiferentes, o que certamente remete à necessidade de incentivo à construção de espaços e processos para o exercício da verticalização no IFRS.

## 1.2. NÚMERO DE CURSOS E ALUNOS POR NÍVEL DE ENSINO

Modalidade de Ensino		Curso	Quantidade de alunos
Ensino Médio Integrado	1	Refrigeração e Climatização	119
	2	Informática	110
	3	Geoprocessamento	104
	4	Automação	141
	5	Fabricação Mecânica	122
	6	Eletrotécnica	114
	Ensino Subsequente	1	Refrigeração e Climatização Subsequente
2		Geoprocessamento	26
3		Automação Industrial	101

	4	Eletrotécnica	109
	5	Fabricação Mecânica	49
	6	Enfermagem	23
Ensino Tecnológico			
	1	Licenciatura para Educação Profissional e Tecnológica	-
	2	Engenharia Mecânica	54
	3	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	63
	4	Tecnólogo em Construção de Edifícios	64
	5	Tecnólogo em Refrigeração e Climatização	2
EAD			
	1	ETEC	137
PROEJA			
	1	Proeja Técnico-profissionalizante	37
Total de alunos			1440
Total de cursos			19

### 1.3. NÚMERO DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

#### a) Fomento Interno

QUANTIDADE DE BOLSAS	BOLSAS DE FOMENTO INTERNO
13	Fomento Interno

#### B) Fomento Externo

QUANTIDADE DE BOLSAS	BOLSAS DE FOMENTO EXTERNO
0	0

#### 1.4. NÚMERO DE LINHAS, PROJETOS DE PESQUISA

Atualmente, o câmpus Rio Grande conta com 14 linhas de pesquisa abaixo elencadas.

	NOME DO LÍDER	NOME DO GRUPO
1	Ana Cláudia Pereira de Almeida Sabrina Hax Duro Rosa	Pesquisa em Linguística Aplicada
2	Carlos Alberto Severo Felipe Pablo Daniel Freitas Bueno	Resfriamento e Congelamento de Alimentos
3	Cleiva Aguiar de Lima Márcia Cristina Souza Madeira Malta Pinto	Grupo de Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica
4	Eliana Pinho de Azambuja	Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde
5	Flavio Galdino Xavier	Grupo de Pesquisa em Tecnologias de Fabricação Mecânica - GTecFM
6	Ivoni Carlos Acunha Junior Anderson Favero Porte	Avaliação Energética de Sistemas Térmicos
7	Luiz Angelo Sobreiro Bulla	Núcleo de Pesquisa e Tecnologia em Construção de Edifícios
8	Miguel da Guia Albuquerque	Geotecnologias e Meio Ambiente
9	Jean Marcel de Almeida Espinoza	Física aplicada ao ensino e o desenvolvimento da tecnologia
10	Otavio Akira Sakai	Física aplicada ao ensino e o desenvolvimento da tecnologia
11	Tiago Lopes Telecken Viviani Rios Kwecko	Grupo de Estudos em Multimídia, Informática e Cultura
12	Alexandre Vasconcelos Leite	Pesquisa Aplicada em Gestão de Resíduos Sólidos
13	Marcos Barros de Souza Roberto Carlos Pereira	Conforto Ambiental e Eficiência Energética
14	Carolina Larrosa de Oliveira	Geotecnologias na Gestão Municipal
15	Tatiana Teixeira Silveira	Educação Física e a Educação Profissional
16	Vinícius Louzada Márcia Cristina Souza Madeira Malta Pinto	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental

17	Tiago Lopes Telecken	Grupo de Estudos em Sistemas de Informação
18	Rogério Malta Branco	Grupo de Pesquisa em Automação e Sistemas
19	Raquel Andrade Ferreira	Humanizar o Humano: Arte, Corpo e Linguagem do Meio Ambiente
20	Vagner de Euzébio Bastos Débora de Oliveira Bastos	Matemática Aplicada
21	Patrick Escalante Farias	Grupo de Pesquisa em Energia e Sistemas de Potência
22	Fábio Costa Magalhães	Tecnologias em Estruturas de Concreto

### 1.5. AÇÕES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS EM 2014 NO CÂMPUS

Houve no *câmpus* Rio Grande um investimento de R\$ 18.000,00, financiados pelo Edital PROEX/IFRS nº 278 /2013 – Bolsas de Extensão 2014, por meio do qual se desenvolveram as seguintes ações de extensão:

<b>Edital PROEX/IFRS nº 278 /2013 – Bolsas de Extensão 2014</b>		
	<b>NOME DO LÍDER</b>	<b>NOME DO GRUPO</b>
1	Raquel Andrade Ferreira	Arte na Escola
2	Aline Cardoso de Oliveira Macedo	Ifsofia: Literatura, Matemática, Ciências e suas Tecnologias
3	Rozele Borges Nunes	Produção Interdisciplinar de Maquetes
4	Camila e Silva Gomes	Vida Saudável: Audiovisual
5	Pâmela Perini	Vida Saudável: Divulgação Científica
6	Rosilene D'Alascio D'Amoreira	Vida Saudável: Eventos de Integração

Pelo Edital PROEX/IFRS nº 014 /2014 – Bolsas de Extensão 2014/ Edital Complementar houve no *câmpus* Rio Grande um investimento de R\$ 84.600,00, aplicados nas seguintes ações de extensão:

<b>Edital PROEX/IFRS nº 014 /2014 – Bolsas de Extensão 2014/ Edital Complementar</b>		
	<b>NOME DO LÍDER</b>	<b>NOME DO GRUPO</b>
1	Raquel Andrade Ferreira	Formação Teatral no IFRS
2	Stefan Chamorro Bonow	Ifsofia: Olimpíadas de Filosofia
3	Cintia Faria Teixeira	Projeto Cultural - Marcos Significativos para o calendário Letivo

4	Daner Silva Martins	Atendimento Especial de Matemática para alunos com deficiência visual
5	Franciane de Lima Coimbra	O Geoprocessamento como Ferramenta de Ensino
6	Carolina Larrosa de Oliveira	Programa Geosaúde
7	Carolina Lopez Israel	Jornal Multi, trans e interdisciplinar do IFRS
8	Javier Garcia Lopes	Projeto Xadrez na escola
9	Pâmela Perini	Projeto Solidarização
10	Marise Xavier Gonçalves	Vida Saudável: Oficinas Educativas
11	Bolívar de Jesus Dias Urruth	Inclusão digital de alunos surdos e alunos do Proeja e da comunidade Rio Grandina
12	Carolina Lopes Israel	Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas
13	Carla Regina André Silva	Educação e Prevenção como fatores de promoção de saúde para a comunidade escolar

## 1.6. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA SPA 2014

Comparando-se os resultados dos gráficos gerados pelas atividades da SPA 2013 para com os da SPA 2014 observa-se que: 1) Houve uma mudança de 45% para 50% da comunidade escolar e acadêmica quanto à percepção de “concordar ou concordar plenamente” quanto à possibilidade de participação nos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos; 2) Se em 2013 79% concordavam ou concordavam totalmente que “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão” em 2014 esse percentual se manteve quase igual, com 80% da comunidade escolar e acadêmica; 3) Em relação aos dados passados, “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa”, 76% dos participantes manifestaram concordar ou concordar totalmente com as possibilidades de participação nas atividades de pesquisa, mantendo-se o mesmo percentual de 2013; 4) Quanto à questão se “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integrem docentes, discentes e técnico-administrativos da educação básica, técnica e superior”, 63% dos respondentes afirmaram concordar ou concordar totalmente com as possibilidades de interlocução em 2014 *versus* 59% em 2013.

Ações propostas pela SPA 2014-2015:

- oportunizar a participação de um representante discente nas comissões de reformulação de cursos, divulgando essas ações entre eles;
- criar mais espaços que oportunizem a participação de todos nas mudanças da Instituição, especialmente quanto à reformulação dos cursos;
- dar continuidade no processo de visibilidade de projetos de pesquisa e extensão já existentes aos discentes do câmpus;

- reconhecer o Centro Estudantil Unificado (CEU) no regimento do IFRS Câmpus Rio Grande e o incentivar a organizar um evento de integração entre todos os participantes do processo educativo (alunos, professores e técnicos administrativos) no início de cada ano letivo.

## 2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES

Na perspectiva da consolidação das políticas públicas para os IFs, a dimensão da política de ensino, pesquisa e extensão pensados indissociavelmente, considerando-se os eixos de verticalidade, horizontalidade, tecnologia, cultura e inovação, revestem-se de um significado primordial nos processos cotidianos do IFRS.

Se por um lado estas relações estão expressas nos documentos institucionais (PDI e PPI) e nos documentos oficiais, por outro lado, ela pode ser percebida nas ações cunhadas no cotidiano acadêmico, no envolvimento dos docentes e discentes, bem como pelos resultados que produzem e que podem ser analisados pelos instrumentos de avaliação institucional.

Desta forma, apresenta-se análise do Projeto Político Pedagógico do IFRS através dos seguintes indicadores:

### 2.1. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI): CURSOS OFERECIDOS - GRADUAÇÃO (TECNOLÓGICA, LICENCIATURA, BACHARELADO), TÉCNICO, PROEJA, PRESENCIAL E A DISTÂNCIA, PÓS-GRADUAÇÃO LATO E STRICTO SENSU

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS foi implantado em 2011 (Resolução CONSUP nº 109 de 20 de dezembro de 2011), representando um avanço em relação às ações de superação apontadas no Relatório de Auto-avaliação de 2010. É importante destacar que o PPI do IFRS foi construído a partir de um intenso processo participativo integrando os diversos câmpus e segmentos da comunidade interna do IFRS.

Os instrumentos de avaliações de cursos visam a identificar a consolidação das políticas definidas no PPI do IFRS. Os gráficos a seguir mostram os resultados das avaliações dos cursos.

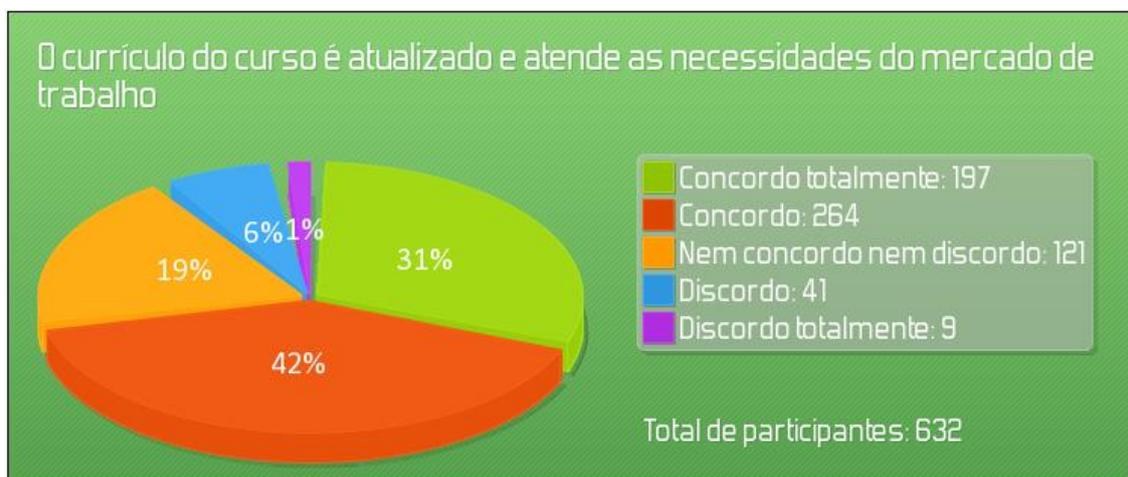


Figura 5: o currículo do curso é atualizado e atende as necessidades do mercado de trabalho

Na figura 5, no indicador “o currículo do curso é atualizado e atende as necessidades do mercado de trabalho”, percebe-se que 73% dos respondentes concorda ou concorda totalmente, sendo que apenas 7% dos estudantes discorda ou discorda totalmente. Identifica-se que 19% dos estudantes que participaram da avaliação *online* não concordam nem discordam, o que pode indicar certo desconhecimento a respeito do currículo do curso.



Figura 6: disponibilidade da coordenação do curso para atendimento aos docentes e discentes

A disponibilidade da coordenação do curso para atendimento aos docentes e discentes é avaliada através do indicador mostrado na figura 6, onde 71% dos estudantes que responderam a avaliação posicionaram-se entre concordo e concordo plenamente, sendo que 9% apontam discordar ou discordar plenamente. 20% desses estudantes demonstram nem concordar nem discordar.



Figura 7: quanto a oferta de projetos e oportunidades de pesquisa pelos cursos

Na figura 7, no indicador “o curso oferece projetos e oportunidades de atuação em projetos de pesquisa”, identifica-se que 57% dos estudantes que participaram da avaliação institucional *online* concordam ou concordam totalmente com essa

possibilidade, e 12% dizem discordar ou discordar totalmente, 32% dos estudantes apontam que não concordam nem discordam. 44% dos respondentes mostraram-se indiferentes ou contrários a este indicador, o que indica a necessidade de cada curso em intensificar a divulgação dos projetos de pesquisa nas suas respectivas áreas.



Figura 8: quanto a oferta de projetos e oportunidades de atuação em projetos de extensão

Na figura 8, no indicador desse instrumento de avaliação, “o curso oferece projetos e oportunidades de atuação em projetos de extensão”, apresenta como resultado 55% de estudantes que concordam ou concordam totalmente com a existência dessas oportunidades. 11% desses estudantes apontam que discordam ou discordam totalmente da existência das possibilidades de participação na extensão. No entanto, há que considerar a percentagem significativa de 35% desses estudantes que referem nem concordar nem discordar, o que pode indicar que os mesmos não têm a compreensão do que significam programas e projetos de extensão. Este percentual, acrescido do número de estudantes que discordaram ter oportunidades de atuação em projetos de extensão chega aos 46%, o que indica a necessidade de cada curso em intensificar a divulgação dos projetos de extensão nas suas respectivas áreas.

## 2.2. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA SPA 2014

Comparando-se os resultados dos gráficos gerados pelas atividades da SPA 2013 para com os da SPA 2014 observa-se que: 1) Houve uma alteração de 70% para 73% quanto à percepção do “currículo do curso ser atualizado e atender as necessidades do mercado de trabalho.” 2) Manteve-se estável a porcentagem de 71% dos estudantes que responderam as avaliações de 2013 e 2014 quanto a posicionarem-se entre concordar e concordar plenamente na disponibilidade da coordenação do curso para atendimento aos docentes e discentes. 3) Com relação ao item se “o curso oferece projetos e oportunidades de atuação em projetos de pesquisa”, identifica-se que 57% dos estudantes que participaram da avaliação institucional *online* concordam ou concordam totalmente com essa possibilidade em 2014, mantendo-se a mesma

porcentagem de 2013. 4) Quanto à questão se “o curso oferece projetos e oportunidades de atuação em projetos de extensão,” 55% dos respondentes afirmaram concordar ou concordar totalmente com essa possibilidade em 2014 *versus* 54% em 2013, mantendo-se praticamente igual.

Ações propostas pela SPA 2014-2015:

- sugerir que coordenadores passem nas salas de aula dos docentes de seus cursos para se apresentarem às novas turmas, informando seus horários e sala de atendimento;
- dar maior visibilidade e incentivo a participação dos discentes e docentes nos projetos de pesquisa e extensão;
- realizar estudos sobre os motivos da evasão escolar no câmpus Rio Grande e as possibilidades de se fazer projetos de reforço escolar aos alunos ingressantes;
- buscar parcerias com empresas locais através do NIT;
- discutir a viabilidade de estabelecimento de taxa bancada (verba que o autor da ação gerencia, e gasta de acordo com as necessidades do projeto) como estímulo institucional à realização de ações de extensão, como já existe para as ações de pesquisa e inovação;
- discutir a possibilidade de regulamentação da carga horária específica destinada à extensão como estímulo aos docentes para o empreendimento de ações de extensão.
- maior divulgação de ações, pesquisas, projetos, parcerias entre os cursos e as empresas pelas respectivas coordenações;

### **3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, CONSIDERA ESPECIALMENTE, À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, À DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

O IFRS, como instituição de ensino público federal e voltado à formação técnica, tecnológica, científica e cultural, busca consolidação das políticas de inclusão com base no compromisso social, através dos processos de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, propõe-se o levantamento de dados e informações quantitativos e qualitativos para subsidiar possíveis análises e alimentar a construção de indicadores em relação ao compromisso de responsabilidade social.

#### **3.1. COMPROMISSO DO IFRS COM OS PROGRAMAS DE INCLUSÃO SOCIAL, AÇÕES AFIRMATIVAS E INCLUSÃO DIGITAL**

O IFRS vem construindo sua política de inclusão social, de ações afirmativas e inclusão digital. O que se observa é que os câmpus têm caminhadas diferentes em relação a essas ações, com experiências significativas relacionadas às ações afirmativas e inclusão digital. Uma iniciativa comum refere-se à implantação do NAPNE, que, conforme definido no PPI do IFRS:

tem objetivo de organizar e estimular projetos e programas educacionais para a convivência, consciência da diversidade e principalmente buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e de comunicação, buscando adequar-se à legislação no que diz respeito à acessibilidade física e prioridade de acesso (Lei 10.098/00, Lei 10.048/00, Decreto 5.296/06 e NBR 9050 da ABNT). (p.29)

#### **3.2. RELAÇÕES DO IFRS COM O SETOR PÚBLICO, O SETOR PRODUTIVO E O MERCADO DE TRABALHO**

De forma geral, observa-se que todos os câmpus do IFRS empreendem esforços e realizam ações que vêm ampliando as relações com o setor público, o setor produtivo e com o mercado de trabalho. Tais ações ocorrem, especialmente, através dos cursos, da gestão e da área de comunicação.

O instrumento de avaliação de curso do IFRS busca identificar as parcerias e/ou convênios com instituições públicas e/ou privadas, com interação entre docentes e discentes. Na percepção do estudante, questionado por meio do processo de avaliação desenvolvido pela SPA de 2014 em nosso câmpus, obteve-se o seguinte resultado:

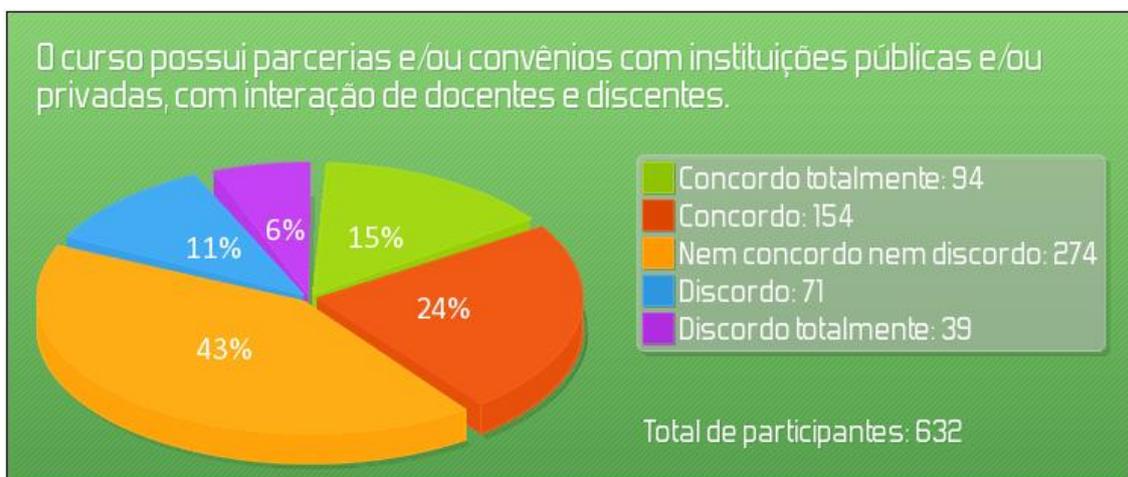


Figura 9: quanto a oferta, pelo curso, de parcerias com instituições públicas e/ou privadas

Quanto a oferta, pelo curso, de parcerias com instituições públicas e/ou privadas, com interação de docentes e discente, na figura 9 temos acesso ao indicador que mostra que 39% dos estudantes que responderam a avaliação posicionaram-se entre concordam e concordam plenamente, sendo que 17% apontam discordar ou discordar plenamente e 43% desses estudantes demonstram nem concordar nem discordar. Considerando que dentro os respondentes que responderam discordar, discordar totalmente e nem concordar nem discordar há um total de 60%, é interessante ampliar e intensificar as ações voltadas às parcerias e convênios com empresas públicas e/ou privadas, divulgar estas parcerias junto aos discentes e estimular a interação entre docentes e discentes.

### 3.3. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA SPA 2014

Analisando os resultados da SPA atual com a anterior, pode-se perceber que em 2013 37% dos estudantes concordavam totalmente ou concordavam com a existência das ações de parcerias com outras instituições públicas e privadas e que em 2014 esse índice passou para 39%. Percebe-se que não houve um aumento significativo, indicando que de um ano para o outro não houve a intensificação de criação de parcerias e/ou convênios entre os cursos com instituições públicas e/ou privadas.

Ações propostas pela SPA 2014-2015:

- continuar consolidando novas parcerias público-privadas que venham em prol da maior qualidade de ensino de nossos docentes;
- dar maior visibilidade nas parcerias já existentes no câmpus;
- no que diz respeito às relações do câmpus com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho: ampliação das atividades da CORE no sentido de estabelecer convênios e parcerias com o setor público e privado para fomentar as suas possibilidades de atuação, aumentando o espectro de atenção aos alunos da instituição, aos egressos da instituição, as parcerias institucionais e ao mercado de trabalho.

- atualização dos planos de curso de acordo com as tendências de mercado;
- realização parcerias para estágios e constante divulgação destas.

#### 4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A dimensão em questão permite verificar se as práticas institucionais estão respondendo às demandas sociais, identificando o posicionamento e a identidade do IFRS no cenário vigente. A comunicação também contribui para o fortalecimento do compromisso institucional com a comunidade acadêmica e equipe de técnico-administrativos e docentes, abrindo espaço para a participação efetiva destes atores como agentes de transformação do cenário do IFRS e, mais amplamente, junto à comunidade científica e sociedade civil.

O PDI do IFRS, através do plano de gestão, propõe o objetivo de *difundir informações*, definindo ações como a constituição de políticas e ações de difusão e integração com as comunidades internas e externas. Os dados tabulados da percepção da comunidade acadêmica e escolar sobre a comunicação no IFRS seguem na sequência.

##### 4.1. PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E ESCOLAR SOBRE A COMUNICAÇÃO NO IFRS

A percepção da comunidade acadêmica e escolar do IFRS sobre a comunicação no IFRS pode ser analisado através dos indicadores do instrumento de avaliação institucional assim apresentado:

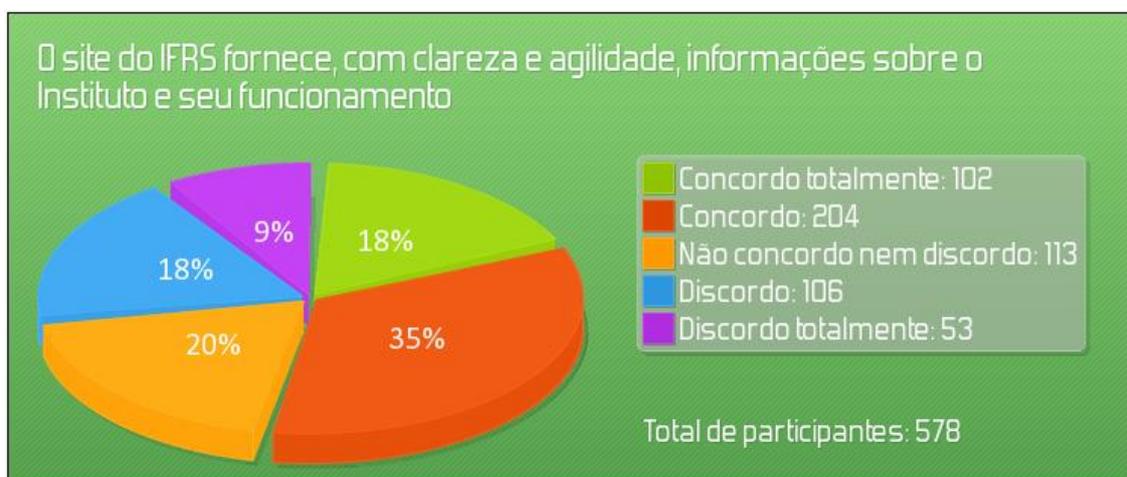


Figura 10: o site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento

No que se refere ao indicador da figura 10, “o site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento”, a comunidade acadêmica se manifesta em 53% concordando totalmente ou concordando, 27% afirmam discordar e discordar totalmente e 20% manifestam que não concordam nem discordam. Tal indicador é de especial relevância, pois evidencia que o site é um importante instrumento de comunicação com a comunidade interna do IFRS. No entanto os 47% de pessoas que não concordam nem discordam ou que discordaram deste indicador demonstra que o site ainda é um meio de comunicação que não atinge a totalidade da comunidade, o que pode comprometer a comunicação interna do IFRS, uma vez que a instituição é multicampi e depende, em grande parte, do site institucional para a comunicação com a comunidade escolar e acadêmica.



Figura 11: o site do câmpus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa

Em relação a figura 11, no indicador “o site do câmpus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa”, 61% da comunidade escolar e acadêmica manifesta-se em concordar ou concordar totalmente, o que representa um dado bastante significativo em relação ao dado discordar e discordar totalmente, 15%. No entanto, 23% se posicionam que não concordam nem discordam, o que deve ser objeto de preocupação para a área de comunicação do IFRS, já que pode representar uma grande parcela de pessoas que não têm interação com o site do IFRS, o que pode prejudicar o acesso às atividades de ensino, pesquisa e extensão.



Figura 12: os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades à comunidade

Ainda na Dimensão “Comunicação com a Sociedade”, observa-se que 52% dos participantes manifestam concordar ou concordar totalmente com o indicador mostrado na figura 12, “os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para

divulgar suas atividades à comunidade”. 23% manifestam discordar ou discordar totalmente, e os demais, 25%, não concordam nem discordam. Tais números parecem revelar que este é um indicador que merece atenção da parte dos dirigentes e da área de comunicação do IFRS como um todo.

#### **4.2. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA SPA 2014**

A análise comparativa dos dados da SPA 2014 versus SPA 2013 aponta que não houve alteração impactante na comparação dos dados da SPA anteriores com os atuais. No item “comunicação com a sociedade” os indicadores demonstram que o site e os meios de comunicação utilizados pelo IFRS para divulgar à comunidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão e informações sobre o Instituto e seu funcionamento atingem pouco mais que a metade dos participantes da avaliação. Diante disso, o câmpus deve tomar uma atenção especial a este item.

As ações propostas pela SPA, relacionadas a cada tópico do item quatro são:

- a criação de uma ouvidoria do câmpus;
- a criação de um fórum permanente de discussão da política de comunicação do instituto.
- inserir linguagem e layout no site mais acessíveis especialmente para os alunos;

## **5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO**

### **5.1. PERFIL DOCENTE DO CÂMPUS – TITULAÇÃO**

A análise da tabela e do gráfico a seguir permite observar que a maioria dos professores do câmpus Rio Grande possui pós-graduação. Poucos são os professores do câmpus que não possuem um curso de especialização, mestrado ou doutorado. Este cenário é ainda mais positivo se comparado aos cenários e realidades de outras unidades escolares de Ensino Médio. No entanto, mantém-se a observação do documento anterior em se atentar para áreas e câmpus cujos docentes não estão concentrados entre mestres e doutores. As tabelas e gráficos abaixo são referentes à titulação máxima de todos os docentes que lecionaram no segundo semestre de 2014 no IFRS Câmpus Rio Grande.

<b>TITULAÇÃO DOS DOCENTES</b>		
<b>Titulação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
<b>Graduação</b>	02	2,02%
<b>Aperfeiçoamento</b>	01	1,01%
<b>Especialização</b>	10	10,10%
<b>Mestrado</b>	50	50,50%
<b>Doutorado</b>	36	36,36%
<b>Total</b>	99	100,0%

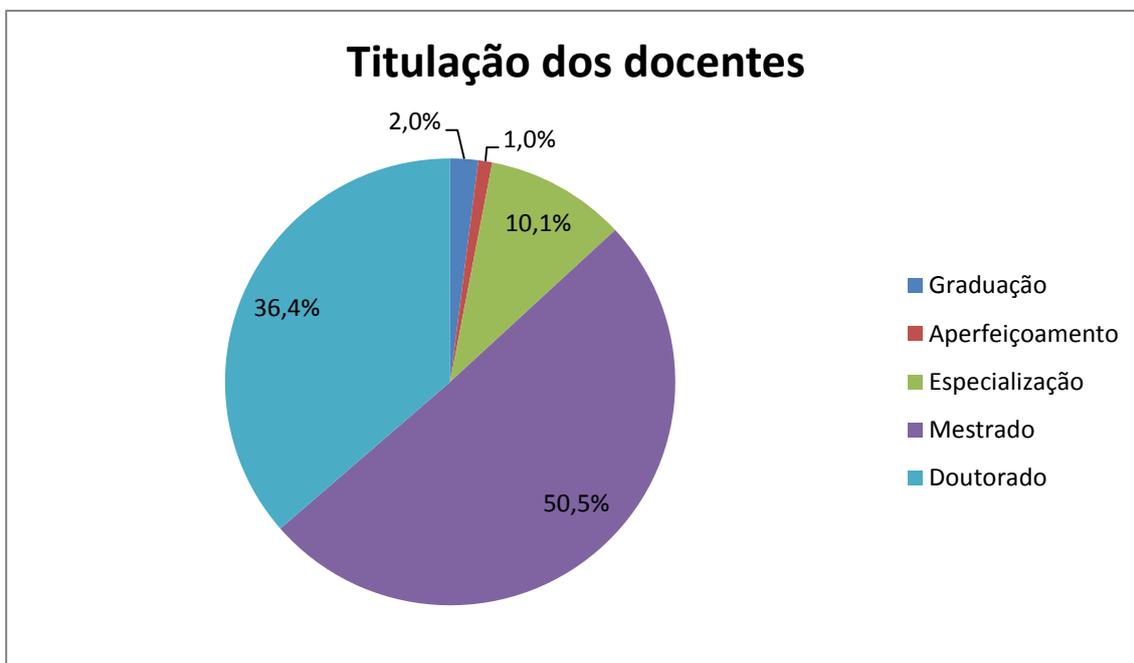


Figura 13: Titulação dos docentes

## 5.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CÂMPUS

Embora, em geral, os concursos para o cargo de Técnicos Administrativo não exijam Ensino Superior, a quantidade de funcionários que possuem estudos de pós-graduação é maior do que 50%. Este é outro dado expressivo que vem a qualificar nosso estabelecimento de ensino. Os dados estatísticos da escolaridade dos 70 profissionais que exerceram atividades laborativas não docentes em nosso câmpus no ano de 2014 seguem abaixo.

TITULAÇÃO DOS TÉCNICOS		
Titulação	Frequência	Percentual
Médio	02	2,85%
Técnico	08	11,42%
Graduação	20	28,57%
Especialização	31	44,28 %
Mestrado	09	12,85%
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100,0%</b>

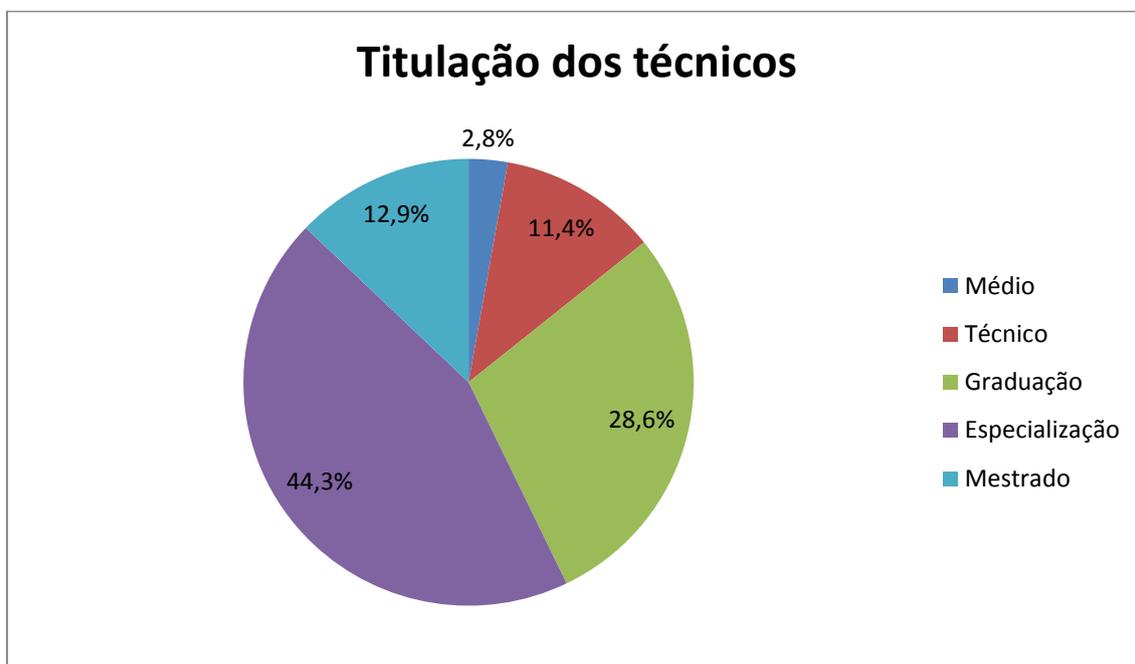


Figura 14: Titulação dos técnicos

Quanto às classes dos técnicos, segue abaixo:

CLASSE DOS TÉCNICOS		
Classe dos Técnicos	Número	Percentual
Classe A	1	1,42%
Classe B	0	0%
Classe C	7	10%
Classe D	36	51,42%
Classe E	26	37,14%
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100%</b>

### **5.3. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA SPA 2014**

Em relação a 2013, o câmpus Rio Grande teve algumas alterações em seus percentuais para docentes e TA. Ressaltamos que houve uma diminuição no percentual de professores mestres, o que refletiu no aumento significativo em relação à titulação de professores doutores passando da ordem de 27,1% para 36,36%. Da mesma forma, também se observa que para os técnicos administrativos houve um aumento em suas capacitações.

As ações propostas pela SPA, relacionadas a cada tópico do item cinco são:

- incentivar docentes e TA a se qualificarem além dos requisitos do cargo;
- despertar o interesse nos servidores que querem redistribuição ou remoção para que se fixem no câmpus;
- incentivar a realização de cursos de pós-graduação, através do aumento de afastamentos parciais e/ou totais e de subsídios aos docentes em formação;
- incentivar a participação em congressos, seminários, bancas, entre outros, através do pagamento de diárias e de inscrições em eventos;
- estimular a pesquisa e o trabalho em extensão, por meio de subsídios e da realização de feiras, congressos e, especialmente, da publicação de uma revista científica do Câmpus Rio Grande do IFRS;
- revisar a distribuição da carga horária do docente 40 horas DE, a fim de permitir um equilíbrio maior entre os três eixos do trabalho do mesmo, a saber, ensino, pesquisa e extensão. Vale lembrar que, no IFRS, ainda há, em virtude da carência de professores, uma dedicação superestimada à área do ensino, o que compromete, infelizmente, a atuação efetiva desses nos setores de pesquisa e extensão;
- flexibilizar a jornada de trabalho dos técnicos administrativos, com o objetivo de dinamizar o funcionamento de determinados setores, evitando-se assim o engessamento do trabalho burocrático na instituição, e de estimular, desse modo, o aumento da produtividade dos servidores;
- incentivar a capacitação dos técnicos administrativos, através da liberação para realização de cursos, inclusive de pós-graduação, e do fornecimento de subsídios;
- promover cursos de capacitação e aperfeiçoamento, dentro do IFRS Câmpus Rio Grande, aos servidores docentes e técnicos administrativos.
- distribuir melhor os técnicos administrativos em Conselhos, Comissões, Colegiados e Grupos de trabalho, evitando a sobrecarga de alguns em detrimento de outros.

## 6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

### 6.1. GESTÃO INSTITUCIONAL

Esta dimensão está relacionada à organização e à gestão do IFRS. A partir de parte do instrumento de avaliação institucional, pode-se analisar a percepção da comunidade interna em relação à gestão 2014 do câmpus do IFRS.



Figura 15: a Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS

Na figura 15 temos acesso ao indicador “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS”, 62% dos participante posicionaram-se entre concordar totalmente e concordam. Entre os que discordam e discordam totalmente identifica-se 12%. Entretanto, 26% manifestam que não concordam nem discorda, o que pode representar uma parcela significativa da Comunidade que não está tendo a oportunidade de participar ativamente da gestão do IFRS como representantes nos conselhos, comissões, colegiados ou grupos de trabalho, especialmente se somados àqueles que discordam e discordam totalmente, totalizando 38% da comunidade escolar e acadêmica.



Figura 16: a Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS

Com relação a figura 16, referente ao indicador “a Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS”, observa-se que 56% dos participantes avalia que concorda ou concorda totalmente, 15% julga discordar ou discordar totalmente e 29% manifesta-se por não concordar nem discordar. Pode-se levantar a hipótese de que quase a metade dos participantes não teve acesso aos documentos legais do IFRS, o que remete a uma ação pontual de divulgação e discussão desses documentos que orientam a missão e os processos institucionais.

## 6.2. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA SPA 2014

Nesta pesquisa, 62% dos avaliadores acham que a Instituição oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS enquanto que em 2013 58% responderam que concordam totalmente e concordam, discordam em 2014 12% contra 12% em 2013 e na neutralidade, não concordam e nem discordam, 26% em 2014 contra 30% em 2013. Pode-se dizer neste item a alteração foi positiva, visto que a participação de todos, em especial dos discentes, em conselhos, órgãos e comissões é fundamental para manter o equilíbrio nas decisões e assegurar o caráter democrático e participativo na instituição. Já o indicador referente a se a Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS, manteve-se quase a mesma porcentagem nos itens concordam e discordam, de 55% em 2013 sobe para 56% em 2014.

As ações propostas pela SPA, relacionadas a cada tópico do item seis é:

- fazer com que a instituição disponibilize de forma transparente e acessível seus documentos, para que a comunidade do câmpus tomem conhecimento das discussões e decisões implantadas e/ou em andamento no âmbito do IFRS;
- divulgar e convidar a comunidade para as reuniões do conselho de câmpus e divulgar as resoluções provenientes delas.

## 7. INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



Figura 17: sobre o acervo da biblioteca do IFRS

A análise dos resultados demonstra que 53% dos participantes da avaliação institucional *online* concordam plenamente ou concorda que o acervo do IFRS tem qualidade e quantidade de livros na biblioteca adequados, segundo o gráfico da figura 17. 23% não concordam ou discordam. A porcentagem dos que responderam que discordam ou discordam totalmente indica que o IFRS e seus câmpus precisam continuar investindo na aquisição das obras necessárias, tanto no que se refere a quantidade quanto a qualidade no acervo.

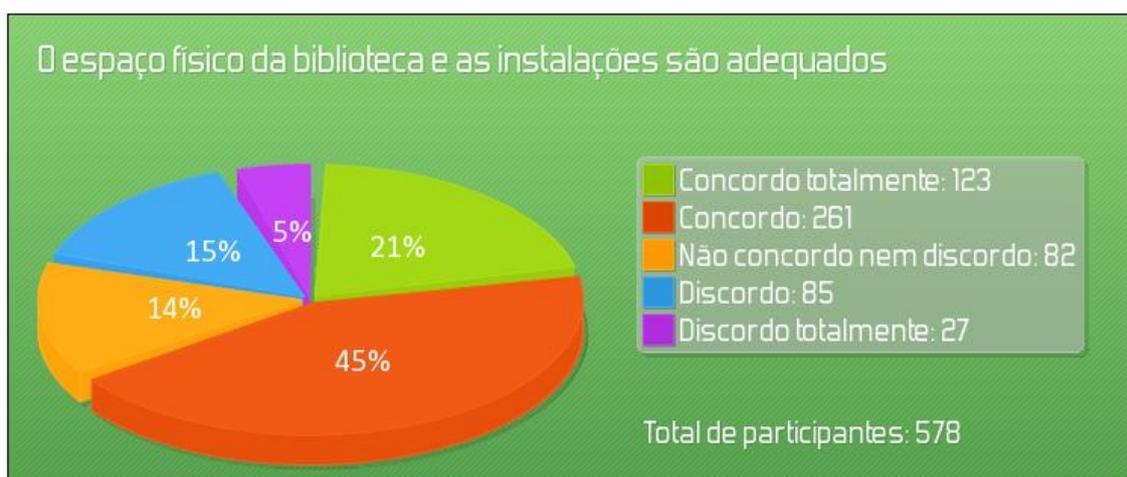


Figura 18: quanto ao espaço físico da biblioteca do IFRS

Na figura 18, o indicador “o espaço físico da biblioteca e as instalações são adequados” mostra que 66% dos respondentes concordam ou concordam plenamente, superados por 20% que discordam ou discordam totalmente, não descartando a necessidade de revisão das condições físicas das bibliotecas do IFRS. Esse dado é reforçado pela perspectiva de 14% desse público que não concorda nem discorda.

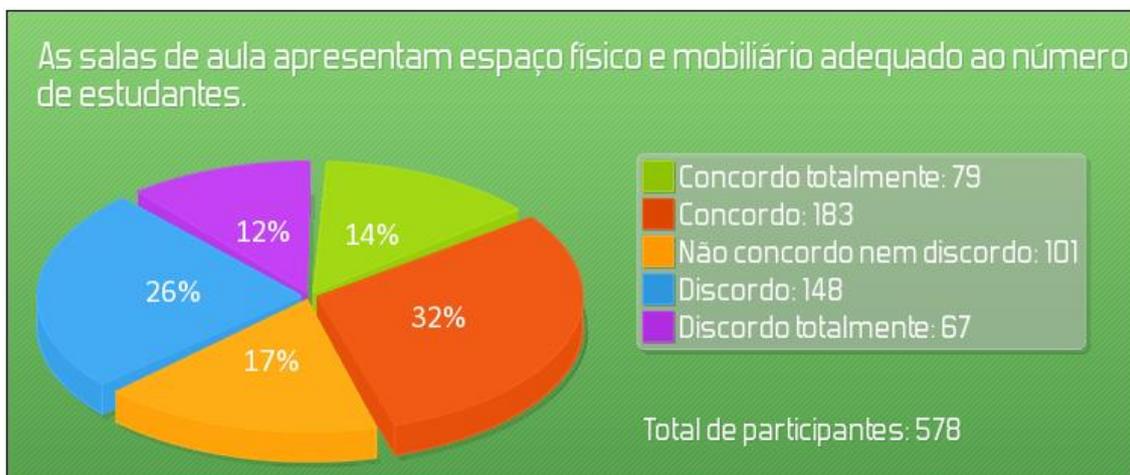


Figura 19: quanto ao espaço físico das salas de aula

Com relação ao indicador da figura 19, “as salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes”, percebe-se que 46% dos respondentes indicam concordar ou concordar plenamente, sendo que 38% discorda ou discorda totalmente, seguidos por 17% que afirmam não concordar nem discordar. Percebe-se que menos da metade dos alunos concordam que o espaço físico e o mobiliário esteja adequado, o que retrata a necessidade de se continuar investindo na infraestrutura das salas de aula.



Figura 20: quanto a higienização do câmpus

No indicador da figura 20, “O serviço de higienização atende às necessidades do Câmpus”, apresenta uma baixa porcentagem de participantes que concordam ou concordam plenamente (34%). Os demais se dividem entre nem concordo nem discordo (20%), e discordo ou discordo plenamente (47%), que corresponde a maioria dos respondentes, demonstrando que este é um ponto crítico que precisa ser melhorado.

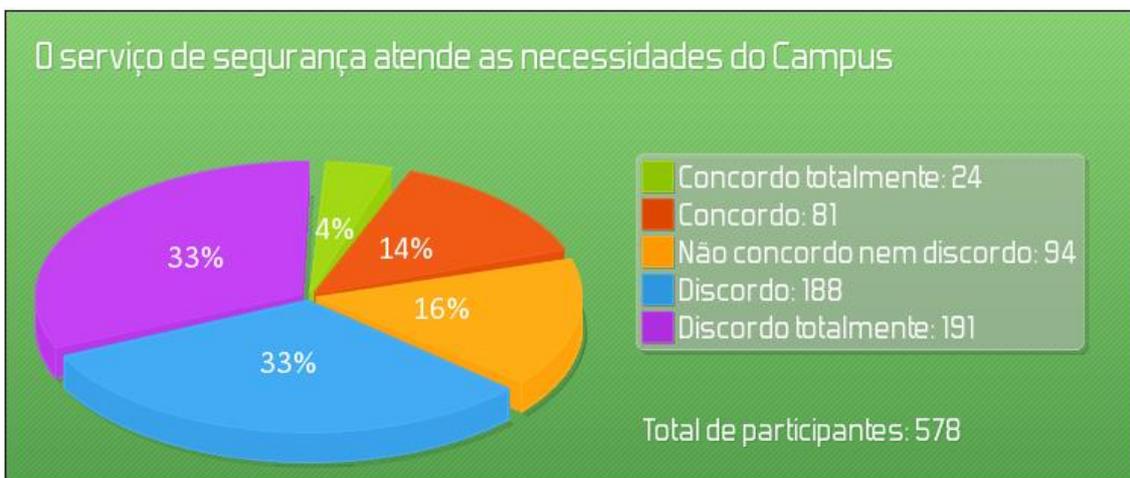


Figura 21: quanto ao serviço de segurança do câmpus

Com relação ao indicador da figura 21, “O serviço de segurança atende as necessidades do Câmpus”, apenas 18% dos respondentes manifestaram concordar ou concordar totalmente. 16% manifestaram nem concordar nem discordar e a maioria, 66% dos respondentes, discordam ou discordam totalmente. Este número revela a insatisfação da comunidade com este indicador, sendo urgente que se adotem novas medidas para reforçar a segurança no câmpus.



Figura 22: quanto a adequação do local para atividades do professor

Por fim, no indicador da figura 22, “local adequado para atividades do professor (estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas, atividades de pesquisa e extensão)”, identifica-se 54% dos participantes entre os critérios concordo ou concordo plenamente, 24% que discordam ou discordam totalmente e 23% que não concorda e não discorda.

Ainda na Dimensão 7 do SINAES, o instrumento de avaliação de cursos do IFRS conta com o indicador da figura 21, que avalia as condições dos laboratórios específicos dos cursos, conforme segue:

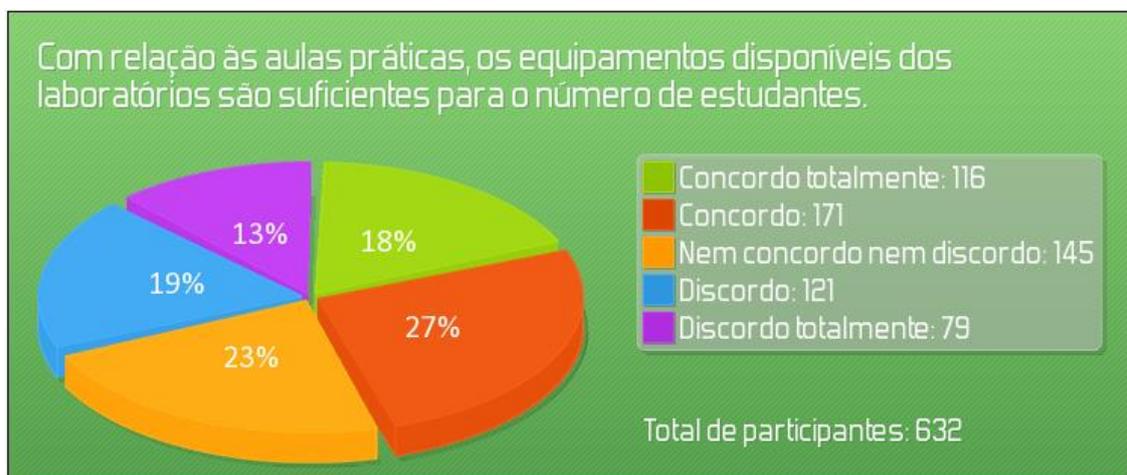


Figura 23: disponibilidade de equipamentos para realização de aulas práticas

Quanto a disponibilidade de equipamentos nos laboratórios ser suficiente para a realização das aulas práticas, na figura 23 temos acesso ao indicador que mostra que 45% dos estudantes que responderam a avaliação posicionaram-se entre concordam e concordam plenamente, sendo que 32% apontam discordar ou discordar plenamente. 23% desses estudantes demonstram nem concordar nem discordar. Esses dados remetem para a necessidade premente de conclusão e/ou implantação de laboratórios equipados com capacidade para acolher com qualidade todos os estudantes.

## 7.1. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA SPA 2014

Comparando-se os dados obtidos pela SPA 2014, em relação aos resultados publicados em 2013, pode-se observar:

- Quanto à biblioteca, houve uma pequena queda no percentual dos usuários que consideram seu acervo adequado, passando de 56% em 2013 para 53% em 2014.
- O espaço físico da biblioteca, em 2013, foi considerado adequado por 72% dos respondentes da pesquisa. Em 2014, este percentual caiu para 66%.
- Em 2013, o espaço físico e o mobiliário das salas de aula, foram considerados adequados por 52% da comunidade. Em 2014, esse percentual sofreu uma queda, passando para 46%.
- Em 2013, o serviço de higienização atendia as necessidades do Campus para 48% das pessoas. Em 2014, este percentual diminuiu para apenas 34%.
- Um fator que mudou bastante foi com relação à segurança. Em 2013, 43% da comunidade considerava o campus bem atendido em termos de segurança, no entanto em 2014 apenas 18% da comunidade manifestou que o serviço de segurança está suprindo a necessidade do câmpus.

- Dos participantes da pesquisa da SPA 2013, 55% revelaram achar o local para as atividades dos professores adequado, mantendo-se praticamente a mesma porcentagem em 2014, com 54% dos respondentes.
- Quanto a disponibilidade de equipamentos para as realizações das aulas práticas, em 2013 35% dos consultados responderam que concordavam ou concordavam totalmente quanto a disponibilidade adequada de equipamentos, mas no ano de 2014 houve um aumento de 10% neste número, chegando a 45% dos consultados que se manifestaram satisfeitos com o número de equipamentos disponíveis para a realização das aulas práticas.

Ações propostas pela SPA 2014-2015:

- A satisfação dos alunos quanto ao acervo de nossa biblioteca diminuiu. A maior quantidade de seus livros é de cursos de ensino técnico e superior. Sugerem-se aquisições de mais livros para o Ensino Médio, especialmente de novas disciplinas que foram recentemente implantadas em nosso currículo, assim como livros de diferentes correntes do pensamento, na busca de conquistar o interesse do discente;
- Instalar ar condicionado nas salas de aula do Ensino Médio e na biblioteca;
- Criar mais salas para reuniões e, ou aulas diferenciadas como o miniauditório;
- Disponibilizar recursos para a aquisição de novos equipamentos para os laboratórios de aulas práticas e a renovação tecnológica permanente dos equipamentos já disponíveis;
- Instalar mais computadores para uso comum dos discentes na biblioteca;
- Aumentar a fiscalização do serviço de higienização e/ou contratar maior efetivo de pessoal, aumentando o foco na higienização dos banheiros;
- Aumentar a fiscalização e o efetivo de pessoal da área de segurança, mantendo ronda na volta do câmpus, intensificando nos horários de entrada e saída dos discentes e reforçar a iluminação do câmpus para torná-lo mais seguro;
- Construção de passarelas entre todos os pavilhões do câmpus;
- Priorizar a substituição de lâmpadas queimadas em salas de aula;
- Criação de um centro de eventos e convivência para uso de servidores.
- Construção de estacionamento para os funcionários;

## **8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **8.1. SPA: AUTOAVALIAÇÃO**

Em 2014 a CPA do câmpus Rio Grande foi composta pelos representantes do corpo técnico-administrativo Andrea Bulloza Trigo Passos (Titular), Henriette de Mattos Pinto de Freitas (Titular), Artur Freitas Arocha (Titular), Juçara Nunes da Silva (Suplente), Representante do corpo docente Claudia Turik (Titular), Sabrina Hax Duro Rosa (Titular), Onorato Jonas Fagherazzi (Titular) e Carlos Rodrigues Rocha (Suplente). A mesma se responsabilizou pela condução de todo o processo de avaliação gerada pelas perguntas colocadas nos sistemas online criados pela CPA do IFRS. Tabulados os dados dessas questões e por meio da coleta de outros dados complementares necessários, desenvolveu-se o presente relatório.

### **8.2. AVALIAÇÕES EXTERNAS DOS CURSOS TECNOLÓGICOS DO CÂMPUS**

Em 2014, o câmpus contava com os seguintes cursos tecnológicos: Licenciatura em Educação Profissional, Tecnólogo em Desenvolvimento de Sistemas TADS, Tecnólogo de Refrigeração e Climatização, e, Tecnólogo de Construção de Edifícios. Todos eles já foram avaliados *in loco* com o conceito 3 pelo MEC.

### **8.3. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA SPA 2014**

A participação da comunidade acadêmica do IFRS Campus Rio Grande na avaliação institucional foi satisfatória, tendo em vista que a adesão ao processo não é obrigatória.

De acordo com um cronograma, todas as turmas foram dispostas de forma a permitir que todos os alunos do campus Rio Grande realizassem a avaliação on-line nos laboratórios de informática.

Ações propostas pela SPA 2014-2015:

- realizar maior divulgação e sensibilização da comunidade externa;
- organizar e possibilitar o envolvimento e sistemática de trabalho de uma CPA local durante todo o curso do ano;
- estimular maior envolvimento da comunidade interna;
- estreitar o diálogo entre a CPA local e a gestão;

## 9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

### 9.1. POLÍTICAS DE ACESSO, SELEÇÃO E PERMANÊNCIA E IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES CONCRETAS, BEM COMO DE SEUS RESULTADOS

O indicador abaixo elencado do instrumento de avaliação de cursos é uma importante referência para a análise da implementação das políticas de permanência dos estudantes no IFRS Rio Grande:

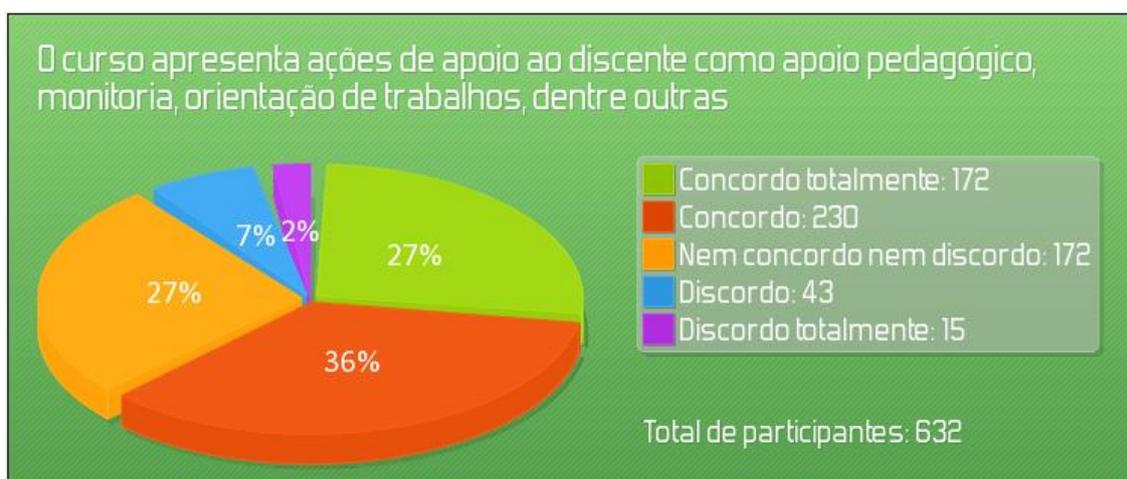


Figura 24: quanto a disponibilidades de ações de apoio ao discente

Na figura 24, no indicador “o curso apresenta ações de apoio ao discente como apoio pedagógico, monitoria, orientação de trabalhos, dentre outras”, identifica-se que 63% dos estudantes que participaram da avaliação institucional *online* concordam ou concordam totalmente com essa possibilidade, e 9% dizem discordar ou discordar totalmente e 27% dos estudantes apontam que não concordam nem discordam.

### 9.2. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA SPA 2014

Percebe-se em comparação a 2013 (55%) um aumento no percentual de estudantes que concordam ou concordam plenamente que o curso apresente ações de apoio ao discente como apoio pedagógico, monitoria, apresentação de trabalhos, dentre outras, para 63%. 36% dos estudantes ainda estão entre os que nem concordam nem discordam ou discordam e discordam totalmente, indicando uma parcela importante desse segmento que não se sente contemplado por estas ações.

Ações propostas pela SPA 2014-2015:

- ampliar e intensificar a divulgação do processo de ingresso;

- manter e ampliar o Programa de Benefícios coordenado pelo Núcleo de Assistência Estudantil, a fim de consolidar uma política de apoio ao estudante, com projetos, programas e ações articulados;
- criar um sistema de cadastro de egressos e acompanhamento, monitorando necessidades de formação continuada e assessoramento ao mercado de trabalho;
- aumentar a divulgação das ações de apoio ao discente;
- implantação de um restaurante universitário com alimentação subsidiada pelo IFRS para alunos e criação de um refeitório para esta finalidade, aberto a comunidade.